

Diversão & Arte

"NÓS, CRISTÃOS, DEVERÍAMOS..."

Em entrevista ao Correio, o cantor gospel Leonardo Gonçalves fala sobre o impacto das mensagens de ódio e sobre o poder harmonizador da música

» DAVI CRUZ*

No último dia 1º de janeiro, durante a festa da posse do presidente eleito Luiz Inácio Lula da Silva, mais de 60 artistas de todo Brasil e de diversos nichos musicais se apresentaram na Esplanada dos Ministérios. Um dos momentos que chamou a atenção durante o evento foi a presença do gênero gospel nos palcos do festival. O segmento teve como representantes os cantores Leonardo Gonçalves, Clóvis Pinho e Kleber Lucas, que puderam mostrar o repertório de belas canções para o público presente.

Leonardo Gonçalves é um dos principais artistas do gênero gospel e conta com mais de 1,3 milhão de inscritos no YouTube. O repertório de sucesso do cantor contém as canções *Acreditado*, *Sublime* e *Getsêmani*, que somadas superam 200 milhões de visualizações. Recentemente, o músico lançou o single *Messias*, em crítica ao ex-presidente Jair Bolsonaro. A canção trouxe a participação especial dos cantores Kleber Lucas, Dona Kelly, Clóvis, Sarah Renata, Tiago Arrais, João Carlos Jr e o rapper MN NC.

Leonardo nasceu na cidade Palmares, em Pernambuco, porém, com apenas 2 anos de idade mudou-se do Brasil para a Alemanha, país no qual viveu até a adolescência. Desde pequeno, o cantor se interessou por linguística e, mais tarde, se formou em letras pela Universidade Estadual de Campinas. Atualmente, Gonçalves é mestrando em teoria literária pela universidade em que se graduou.

Além do esmero pelo estudo acadêmico, o cantor é considerado uma grande referência no que diz respeito a técnica, qualidade e extensão vocal. Por meio da potente e autêntica voz, o artista coleciona premiações, entre elas, o Troféu de Ouro nas categorias melhor intérprete nacional e melhor música, em 2014. Além disso, ainda recebeu uma indicação ao Grammy Latino na categoria Melhor álbum Cristão em Língua Portuguesa, em 2021.

...SER A VANGUARDA DA RENOVACÃO!"

Entrevista // Leonardo Gonçalves

Como a música pode ajudar a criar pontes neste país tão fragmentado?

Acredito que a arte, de maneira geral, é capaz de criar pontes. Duas pessoas podem olhar para um mesmo quadro, terem backgrounds totalmente diferentes e sentir coisas semelhantes e esse sentimento semelhante pode ser conciliador. Além disso, a música de modo especial tem a capacidade de acalmar e apaziguar os ânimos. Para ser sincero, ainda não estou vendo uma ala significativa dos muitos radicais com disposição para ouvir, que é o mínimo do que se espera, mas quero crer que a médio prazo seja possível.

Durante o show da posse, você pode cantar a canção *Renova-me*. De fato, o país passa por este momento de renovação?

Coloquei essa música no repertório por crer na necessidade desta renovação. Na música, ela soa mais individual, mas creio que estejamos necessitados, sim, de renovação, tanto individualmente, mas também enquanto igreja e até como nação. Nós, cristãos, deveríamos ser a vanguarda dessa renovação. É triste observar que alguns parecem estar tentando atrasar qualquer progresso nesse sentido. Mas continuamos crendo na necessidade e possibilidade de renovação.

Tem muita gente que investe no ódio como ferramenta de promoção política, social e até econômica. Como reverter essa situação?

O ódio é extremamente mobilizador na nossa atual sociedade, por causa dos algoritmos nas redes, mas até muito antes disso. Evidência disso é o BBB, por exemplo. Falo isso desde que surgiram programas como *The Voice*: o fato do voto no *The Voice* ser para permanência e no BBB ser para eliminação, na minha opinião, é parte significativa da razão por que um programa tem tanto mais engajamento do que o outro. Eliminar um candidato mobiliza muito mais, porque o ódio mobiliza mais do que a simpatia. Eu realmente não sei ao certo como resolver. Apenas criminalizar e perseguir juridicamente toda e qualquer manifestação antidemocrática, embora seja necessário punir rigorosamente os invasores dos Três Poderes juntamente com seus financiadores e incentivadores, não sei se a médio ou longo prazo será o suficiente para reintegrar uma parcela tão grande da sociedade brasileira à normalidade democrática que desejamos. Talidade democrática com as penas já previstas em lei, a obrigatoriedade de assistir uma quantidade x ou y de aulas sobre a democracia e o estado laico possam ser

um caminho; porque, de fato, apenas a educação pode reverter esse quadro. Isso já existe nos EUA e na Alemanha quando pessoas radicalizadas são condenadas. Enfim, é uma ideia.

Falar de Deus, amor e perdão parece estar fora de moda hoje em dia. Mas grandes homens, como Martin Luther King, pregavam justamente isso. É mais fácil falar de raiva?

Temos que continuar falando. Mas eu mesmo fiz uma publicação com intenção conciliadora nas redes sociais assim que Lula foi anunciado como vitorioso no pleito e a reação foi muito pior do que eu imaginava que pudesse ser. Eu me referi a todos que votaram diferentemente de mim como "irmãos", por exemplo, e muitos, muitos mesmo, se ofenderam. Incentivados por grandes lideranças religiosas, como, por exemplo, André Valadão, há milhões de evangélicos hoje que sequer consideram irmãos os aproximadamente 30% de evangélicos que votaram em Lula no 2º turno. Vamos continuar falando em reconciliação, mas não é um caminho fácil.

A música gospel é um mercado que está ganhando força no país. É uma ferramenta de propagação do evangelho?

Sem sombra de dúvidas. Durante meus

28 anos de envolvimento com esse tipo de música, eu vi muita gente se render aos pés da cruz, vi incontáveis vidas sendo transformadas e transformadas para melhor. Faz pouco tempo que todo esse esforço, toda essa força tem sido instrumentalizada para um projeto político vil, para essa literalmente "guerra santa" que alguns hoje estão dispostos a travar inclusive literal e fisicamente. Não que não houvesse problemas antes, não que tudo fosse um mar de rosas antes, mas a partir de 2013 e 2014 e, de maneira especial, a partir do impeachment da presidenta Dilma em 2016, algo essencial no tecido social evangélico parece ter mudado.

Quais são seus projetos musicais para 2023?

Eu tenho uma série de singles para lançar, alguns com participações especiais, outros sozinho mesmo. Tenho todo o material da minha live solidária de 2020 para lançar. Como passo muito tempo com meu filho de 1 ano e 5 meses de idade, eu tenho uma série de músicas que fui cantando para ele nos diversos momentos do cotidiano e que acabaram tomando forma e que eu queria registrar... Veremos!

*Estagiário sob a supervisão de Severino Francisco

Eu mesmo fiz uma publicação com intenção conciliadora nas redes sociais assim que Lula foi anunciado como vitorioso no pleito e a reação foi muito pior do que eu imaginava. Eu me referi a todos que votaram diferentemente de mim como "irmãos", por exemplo, e muitos, muitos mesmo, se ofenderam"

Leonardo Gonçalves, cantor gospel